

## O lugar da Sociologia escolar nos periódicos de estratos superiores (A1, A2 e B1) da área de Sociologia (1996-2017)

Cristiano das Neves Bodart<sup>1</sup>

Caio dos Santos Tavares<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente artigo busca observar a presença da temática “Sociologia escolar” em periódicos classificados como sendo de estratos superiores (A1, A2 e B1) na área de avaliação “Sociologia”, bem como explorar o que vem sendo publicado sobre essa temática. Tal análise se dá por reconhecer as disputas existentes no campo acadêmico por espaços de distinção. A metodologia consistiu no levantamento de todos os periódicos avaliados pelo CAPES como A1, A2 e B1 em Sociologia, seguido da busca, em seus respectivos sites, pela produção sobre “ensino de Sociologia” ou “Sociologia escolar”. Encontrados os artigos, observamos alguns elementos constitutivos dos perfis dos autores. Dentre os resultados encontrados, destacamos que: i) a publicação de artigos sobre o ensino de Sociologia em periódicos de estratos superiores ainda é reduzida, sobretudo em periódicos classificados como A1; ii) predominam autores doutores em Sociologia, graduados em Ciências Sociais e do sexo feminino; iii) há uma participação expressiva de autores que não atuaram como docente do Ensino Básico e; iv) os temas mais recorrentes voltam-se para a formação docente e a história da institucionalização do ensino de Sociologia.

1 Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de Alagoas (PPGS-ICS-UFAL) - Maceió - Brasil - [cristianobodart@hotmail.com](mailto:cristianobodart@hotmail.com)

2 Graduando em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL) - Maceió - Brasil - Bolsista CAPES - [caiotavares\\_@hotmail.com](mailto:caiotavares_@hotmail.com)

**Palavras-Chave:** Ensino de Sociologia. Sociologia Escolar. Estado da Arte. Periódicos. *Qualis*.

### **The place of school Sociology in higher grade journals (1996-2017)**

**Abstract:** *This article seeks to observe the presence of the theme “School sociology” in periodicals classified as being higher grades (A1, A2 and B1) in the area of the evaluation for “Sociology,” as well as exploring what and who have published works on this subject. The analysis takes place by recognizing the existing disputes in the academic field by spaces of distinction. The methodology consisted of a survey of all the journals evaluated by CAPES as A1, A2 and B1 in Sociology, followed by a search, in their respective sites, for the production of “Sociology teaching” or “School sociology”. Having found the articles, we observed some constituent elements in the profiles of the authors. Among the results found, we noted that: i) the publication of articles on Sociology teaching in periodicals of higher grades is still low, especially in periodicals classified as A1; ii) PhD female graduates in Social Sciences are the predominant authors in Sociology; iii) there is a significant participation of authors who did not work as Primary Education teachers and; iv) the most recurrent themes revolve around teacher training and the history of the institutionalization of the teaching of Sociology.*

**Keywords:** *Teaching Sociology. School Sociology. State of the art. Journals. Qualis.*

## **INTRODUÇÃO E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A reintrodução da Sociologia escolar no currículo nacional do Ensino Médio, ocorrida com a aprovação da Lei n. 11.864 de 2008, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, gerou grande demanda de professores para atuar nessa disciplina. Como destacaram Bodart e Silva (2016), enquanto que em 2007 haviam 19.776 professores de Sociologia atuando no Ensino Básico, em 2016 esse número era de 55.658. Com a crescente demanda de professores, houve uma ampliação de cursos de licenciatura em Ciências Sociais (Oliveira, 2015), o que parece ter estimulado diversos pesquisadores a tomar o ensino dessa disciplina por objeto de estudo. Como afirmou Ileizi Luciana Fiorelli Silva (Silva; Bodart, 2016: 235), “seria difícil sustentar uma temática como ‘ensino de Sociologia’ se a disciplina não estivesse sendo ensinada”.

Nos últimos anos, algumas pesquisas (Oliveira, 2015; Ferreira; Oliveira, 2015; Bodart; Cigales, 2017) vêm apontando para uma provável configuração de um sub-campo de pesquisa bem específico. Assim, buscando identificar as configurações

desse subcampo de estudo, tem havido um esforço direcionado a mapear a produção de dossiês sobre o ensino de Sociologia (Bodart; Souza, 2017), de teses e dissertações (Handfas, 2011; Handfas; Maçaira, 2015; Bodart; Cigales, 2017), de livros coletâneas sobre a referida temática (Eras; Oliveira, 2015), de Grupos de Pesquisas registrados no CNPq voltados ao ensino de Sociologia (Neuhold, 2015) e Grupos de Trabalhos (GTs) no Congresso Brasileiro de Sociologia (Neuhold, 2016; Oliveira, 2016; RöWer, 2016). Todos esses estudos indicam uma ampliação significativa de publicações e pesquisas em torno da temática. Contudo, há na comunidade acadêmica brasileira o entendimento de que existem espaços mais “nobres” e espaços “menos nobres” para se publicar uma pesquisa: referimo-nos às revistas classificadas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES) por meio do sistema de avaliação *Qualis*-Periódicos como sendo de estratos superiores e inferiores, respectivamente. Por estratos superiores entende-se os periódicos classificados como A1, A2 e B1, no caso da Sociologia. Os períodos classificados como B2, B3, B4 e B5 integrariam os estratos inferiores, não computando pontos para a avaliação dos Programas de Pós-Graduação.

O *Qualis*-Periódicos é um sistema de classificação de periódicos acadêmicos com a finalidade de avaliar a produção do corpo docente dos programas brasileiros de pós-graduação *stricto sensu*, tornando-se, no meio acadêmico, uma prática de estratificação distintiva<sup>3</sup> de revistas com base no *Qualis* atribuído ao periódico. Ausência de outros indicadores faz com que seja esse sistema praticamente o único critério considerado pela comunidade acadêmica no julgamento valorativo dos periódicos. Tal julgamento se dá por um conjunto de circunstâncias, dentre elas o fato de que para atuar em programas de pós-graduação quase sempre o critério de credenciamento e descredenciamento é o número de artigos publicados em periódicos de estratos superiores, além de tais publicações geralmente terem maior peso em diversos tipos de concursos (para obtenção de bolsas de pesquisas, inclusão como pesquisador do CNPq, concurso público de carreira de magistério etc.). Tais circunstâncias induz uma “corrida” à publicação nessas revistas, o que as tornam mais seletivas em relação aos artigos a serem publicados.

Baseados na necessidade de compreender as configurações do subcampo de pesquisa “ensino de Sociologia”, buscamos no presente artigo observar a presença dessa temática em periódicos de língua portuguesa avaliados pelo *Qualis*-Periódicos que disponibilizam gratuitamente seu conteúdo na *internet* e estejam classificadas no grupo de revistas de estratos superiores (A1, A2 e B3) na área

3 É rotineiro editais darem peso maior ou menor a um artigo de acordo com o periódico que o publicou. Na pós-graduação, por exemplo, é comum ser considerado como critério de credenciamento e descredenciamento o número de artigos publicados em revistas de alto estrato (A1, A2 e B1).

de Sociologia. É importante não olvidar que os critérios de avaliação *Qualis-Periódicos* são específicos para cada área.

No quadriênio 2013-2016, para um periódico ser classificado como B1 na área de Sociologia, deveria,

(a) ser publicado por instituição com Pós-Graduação *stricto sensu*, ou Sociedade Científica de âmbito nacional ou internacional reconhecida pela Coordenação de Área, ou por Instituição Profissional de âmbito nacional, ou Instituição de Pesquisa, ou ser publicada com apoio da CAPES, CNPq ou financiamento estatal com avaliação por pares, ou estar disponível em pelo menos uma base de dados ou indexador internacional distinto daqueles especificados nos estratos seguintes; (b) Atualização, com todos os números do ano anterior publicados até 31 de março do ano seguinte; (c) Disponibilidade em pelo menos um dos indexadores ou bases de dados do tipo SciELO e Redalyc, do tipo SCOPUS, Sociological Abstracts, EBSCO, International Bibliography of the Social Science, Institut d'Information Scientifique et Technique, Current Contents/Social & Behavioral Sciences, Social Science Citation Index (SSCI), Anthropological Index, Linguistics and Behavior Abstracts, Social Planning/Policy & Development Abstracts, Latin American American Periodicals Tables of Contents, MLA International Bibliography, LatinIndex e correspondentes internacionais; (d) Publicar pelo menos 18 artigos (inclusive resenhas, entrevistas) por volume; (e) Publicar pelo menos 60% de artigos cujos autores sejam vinculados a pelo menos quatro instituições diferentes daquela que edita o periódico, por volume; (f) Periodicidade mínima semestral. Quando não estiver nos indexadores Scielo, Redalyc, Lainindex e correspondentes internacionais – apenas para periódicos da área de Sociologia e Ciências Sociais, além do especificado acima, com exceção do item (c): 1 - Cerca de 75% dos artigos no ano devem ser originais resultantes de pesquisa científica e/ou significativas para a área específica do periódico (sociologia e ciências sociais); 2- A revisão e a aprovação das contribuições devem ser realizadas por pares. A revista deve especificar formalmente qual o procedimento seguido para a aprovação de artigos. É obrigatória a indicação das principais datas do processo de arbitragem, incluindo as datas de recepção e de aprovação; 3- A composição do conselho editorial do periódico deve ser pública. Seus integrantes devem ser especialistas reconhecidos, de origem nacional e internacional, devidamente identificados na publicação, evitando a concentração institucional; 4 - Periodicidade, pontualidade e fluxo regular de contribuições publicadas,

com no mínimo 10 artigos publicados por ano, sendo 24 o número desejado; 4 - Ter pelo menos 4 números publicados recentemente (no triênio); 5 - Os artigos devem apresentar título, resumo e palavras-chave em português e em inglês e informação completa sobre a afiliação dos autores, incluindo instituição de origem, cidade e país; 6 - O periódico deve especificar a(s) norma(s) seguida(s) para a apresentação e estruturação dos textos, e para a apresentação de referências bibliográficas e descritores, tal como ABNT, ISO, Vancouver e similares; 7 -A filiação institucional dos autores deve ser diversificada e evitar a concentração institucional (pelo menos 70% de autores externos ao programa que edita a revista em um ano), 8 - É desejável que esteja em formato open access (OA). Para classificação em B1, poderá ser considerado, ainda, o Índice H/Google Acadêmico nos estratos superiores, com ponto de corte equivalente ao segundo quartil superior (QUALIS-PERÍODICO/SOCIOLOGIA, quadriênio 2013-2016).

Para ser classificado e incluído no estrato B1 na área de Sociologia, deveria

(a) ser publicado por instituição com Pós-Graduação *stricto sensu*, ou Sociedade Científica de âmbito nacional ou internacional reconhecida pela Coordenação de Área, ou por Instituição Profissional de âmbito nacional, ou Instituição de Pesquisa, ou ser publicada com apoio da CAPES, CNPq ou financiamento estatal com avaliação por pares, ou estar disponível em pelo menos uma base de dados ou indexador internacional distinto daqueles especificados nos estratos seguintes; (b) Atualização, com todos os números do ano anterior publicados até 31 de março; (c) Disponibilidade em pelo menos dois indexadores e/ou bases de dados como SciELO, Redalyc, SCOPUS, Sociological Abstracts, EBSCO, International Bibliography of the Social Science, Institut d'Information Scientifique et Technique, Current Contents/Social & Behavioral Sciences, Social Science Citation Index (SSCI), Anthropological Index, Linguistics and Behavior Abstracts, Social Planning/Policy & Development Abstracts, Latin American American Periodicals Tables of Contents, MLA International Bibliography, LatinIndex e correspondetes internacionais (d) Periodicidade mínima semestral; (e) Publicar pelo menos 18 artigos (inclusive resenhas, entrevistas) por ano; (f) Publicar pelo menos 75% de artigos cujos autores sejam vinculados a pelo menos cinco instituições diferentes daquela que edita o periódico por volume; (g) Publicar pelo menos um artigo, por volume, com autores ou coautores filiados a instituições estrangeiras. Para classificação em A2, poderá ser considerado, ainda, o Índice H/Google Acadêmico nos estratos superiores, com ponto

de corte equivalente ao terceiro quartil superior (QUALIS-PERÍODICO/SOCIOLOGIA, quadriênio 2013-2016).

Os periódicos classificados como A1 em Sociologia assim foram descritos pelo documento de avaliação:

Periódicos que atendam todas as exigências estabelecidas para o Estrato A2 e, somando-se a isso, tenham presença em pelo menos três indexadores internacionais listados para o estrato superior; sendo um deles, obrigatoriamente: SciELO, Redalyc, Scopus, ou Social Science Citation Index (SSCI). Consideramos, ainda, periódicos A1 aqueles que tenham JCR e atendam os critérios já mencionados. Para classificação em A1, poderá ser considerado, ainda, o Índice H/Google Acadêmico nos estratos superiores, com ponto de corte equivalente ao quarto quartil superior (QUALIS-PERÍODICO/SOCIOLOGIA, quadriênio 2013-2016).

A opção por observar os periódicos avaliados na área de Sociologia se dá pelo tema “ensino de Sociologia” e “Sociologia escolar” ter sido historicamente periférico no interior dessa área (Moares, 2003), sendo necessário averiguar se é uma situação que ainda persiste, mesmo após a introdução da Sociologia como componente curricular obrigatório.

Adotamos aqui algumas contribuições da Teoria do Campo, de Pierre Bourdieu (2011; 2013), a fim de observar as publicações como disputas por capitais simbólicos no interior do campo acadêmico.

O capital simbólico – outro nome da distinção – não é outra coisa senão o capital, qualquer que seja a sua espécie, quando percebido por um agente dotado de categorias de percepção resultantes da incorporação da estrutura da sua distribuição, quer dizer, quando conhecido e reconhecido como algo de óbvio (Bourdieu, 2003b: 145).

A presença de um tema no interior de espaços prestigiados, como os periódicos de estratos superiores, é sinal de que esse possui distinção e, consequentemente, seus autores prestigiados. Por campo social entendemos as esferas sociais dotadas de regras próprias, relativa autonomia em relação às demais esferas e capitais simbólicos que geralmente só têm valor em seu interior (Bourdieu, 2003a; 2011), sendo “lugares de relação de forças que implicam tendências imanentes e probabilidades objetivas” (Bourdieu, 2004: 27).

Os procedimentos metodológicos consistiram no levantamento das revistas brasileiras de língua portuguesa disponibilizadas em acesso aberto na *internet* e

avaliadas no quadriênio 2013-2016 pelo sistema *Qualis*-Periódicos como sendo pertencentes aos estratos superiores (A1, A2 e B1) na área de Sociologia<sup>4</sup>, o que se deu por meio do acesso ao *site* Sucupira<sup>5</sup>.

Após o levantamento de todos os periódicos disponibilizados em acesso aberto na *internet* e classificados na área de Sociologia como integrantes desses estratos, selecionamos os brasileiros, em português e com acesso aberto. Feita essa triagem, dirigimo-nos a cada um dos *sites* dos periódicos selecionados, tendo por objetivo identificar em quais revistas os artigos sobre “Sociologia escolar”<sup>6</sup> vêm sendo publicados. Para tanto, utilizamos os seguintes descritores: “ensino de Sociologia”, “aula Sociologia”, “professor Sociologia”, “livro didático Sociologia”, “formação Sociologia”, “ensino Ciências Sociais”, “aula Ciências Sociais” e “Sociologia escolar”. O recorte temporal se deu por termos encontrado a primeira ocorrência em 1996 até o momento da coleta dos dados, entre os dias 01 a 04 de dezembro de 2017. Consideramos apenas os artigos que trataram sobre a Sociologia escolar<sup>7</sup>.

A Tabela 1 demonstra o número de periódicos em cada um dos três estratos, o número de periódicos acadêmicos selecionados para a presente pesquisa e o volume de artigos identificados.

**Tabela 1** – Levantamento quantitativo das revistas *online* de estratos superiores (A1, A2 e B1) e delimitação do volume de periódicos analisados (2017).

Estratificação/ <i>QUALIS</i> na área de Sociologia	Ocorrências de periódicos no <i>site</i> dos Sistema <i>Qualis</i>	Número de Periódicos <sup>(1)</sup>	Número de Periódicos selecionados <sup>(2)</sup>	Nº de artigos sobre “Sociologia escolar”
A1	87	58	29	03
A2	123	97	60	31
B1	197	153	71	31
<b>Total</b>	<b>407</b>	<b>308</b>	<b>159</b>	<b>65</b>

**Notas:** <sup>(1)</sup> Desconsideradas as revistas que aparecem repetidas por terem versões *online* e impressa ou que, por razões desconhecidas, aparecem mais de uma vez na avaliação do sistema *Qualis*. <sup>(2)</sup> Foram desconsideradas as revistas estrangeiras.

**Fonte:** Elaborado pelos autores com base no *site* Sucupira (2017).

4 Consideramos qualquer periódico que estivesse classificado como estrato superior em Sociologia, isso por considerar que ainda que não se tratando de uma revista de Sociologia, esta publica trabalhos dessa área de conhecimento, o que justifica sua avaliação na área de Sociologia.

5 Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>>. Acessado em: 11 set. 2019.

6 Chamamos aqui de “Sociologia escolar” a disciplina de Sociologia ofertada no Ensino Básico brasileiro.

7 Denominamos “Sociologia escolar” a disciplina ensinada no Ensino Básico intitulada “Sociologia”, cujos conteúdos envolvem abordagens sociológicas, antropológicas e da Ciência Política.

Com base na Tabela 1, observa-se: i) 51,6% dos periódicos classificados nos estratos superiores em Sociologia possuem acesso aberto, são brasileiros e publicam artigos em português, sendo esses objetos de análise na presente pesquisa e; ii) o número de artigos sobre a Sociologia escolar publicados até o momento é de 65 trabalhos; não consideramos editoriais, entrevistas e resenhas, isso por não possuir o mesmo valor distintivo no interior do campo acadêmico.

Identificadas as revistas e os artigos, debruçamo-nos sobre outros aspectos relacionados aos periódicos, aos artigos e aos autores, como indicado no Quadro 1.

**Quadro 1** – Elementos observados das revistas brasileiras de acesso aberto, dos artigos e dos autores em estudo.

	Revista	Autor	Artigo
Elementos observados	Nome e ISSN	Nome completo	Ano de publicação (volume e número)
	Local (cidade e estado)	Graduação/Modalidade	Título do artigo
	Instituição	Titulação no ano que publicou o artigo	Temática abordada no artigo de Sociologia escolar
	Vínculo com programa de pós-graduação	Titulação atual	Número de autores
		Área de maior titulação	
	Qualis em Sociologia no ano no quadriênio 2013-2016	Vínculo com a pós-graduação quando publicou o artigo	
	Número de documentos em geral publicados	Vínculo atual com a pós-graduação	
Número de artigos publicados sobre Sociologia escolar	Experiência com o ensino de Sociologia no Ensino Básico		

**Fonte:** Elaboração própria.

Alcançado o levantamento dos dados que julgamos necessários, demonstrado no Quadro 1, realizamos diversas análises no intuito de compreender de que forma a temática “Sociologia escolar” (ou ensino de Sociologia) está inserida nos periódicos de estratos superiores.

## 1. A “SOCIOLOGIA ESCOLAR” NOS PERIÓDICOS BRASILEIROS DE ESTRATOS SUPERIORES

Na presente seção, buscamos compreender de que forma a temática “ensino de Sociologia” (ou “Sociologia escolar”)<sup>8</sup> encontra-se presente no conjunto

8 O subcampo de pesquisa, embora envolvendo uma ampla abordagem da “Sociologia escolar”, como seu ensino, pesquisas, formação profissional, mercado de trabalho etc., é recorrentemente denominado “ensino de Sociologia”. Por esse motivo, adotamos aqui ambos os termos.

de periódicos dos estratos superiores da área de Sociologia, para, em seguida, observar quais são as temáticas mais presentes, bem como qual o perfil dos autores desses artigos.

### 1.1 Os periódicos

Como mencionado anteriormente, alguns esforços vêm sendo despendidos no intuito de compreender os espaços que a temática “Sociologia escolar” vem ocupando, sendo isto utilizado como termômetro para a compreensão do valor dado à temática no interior do campo acadêmico.

Nessa direção, buscando identificar o espaço ocupado pela produção acadêmica em torno da Sociologia escolar nos periódicos de estratos superiores na área de Sociologia, realizamos o levantamento dos periódicos que publicaram artigos sobre a temática. A Tabela 2 apresenta alguns dados iniciais.

**Tabela 2** – Número de periódicos brasileiros *on-line* do estrato superior que publicaram um ou mais artigos sobre a “sociologia escolar” (ou “ensino de sociologia”), número de edições desses periódicos e volume de artigos publicados, Brasil, 1996-2017

<i>Estratificação/Qualis em Sociologia</i>	<b>Nº de Periódicos que publicaram artigos sobre a Sociologia escolar</b>	<b>Nº de edições já publicadas pelo periódico</b>	<b>Artigo publicados sobre a Sociologia escolar</b>
A1	3	234	3
A2	6	256	31
B1	8	227	31
<b>Total</b>	<b>17</b>	<b>717</b>	<b>65</b>

**Fonte:** Elaborado pelos autores com base no *site* Sucupira e nos 17 periódicos brasileiros *on-line* de estratos superiores (A1, A2 e B1) na área de sociologia (quadriênio 2013-2016) que publicaram um ou mais artigos sobre “ensino de sociologia” e/ou “sociologia escolar”.

A Tabela 2 nos proporciona uma visão geral do “tamanho do espaço” que foi ocupado, até o momento, pela temática “Sociologia escolar” nos periódicos de classificação A1, A2 e B1 em Sociologia, considerados como pertencentes aos estratos superiores.

Os dezessete periódicos que publicaram artigos sobre a temática “Sociologia escolar” juntos lançaram 717 edições. Se distribuíssemos os artigos pelo volume de edições, 90,9% delas não teriam nenhum artigo que tratasse da Sociologia escolar. Se considerarmos apenas as revistas do estrato A1, essa

ausência seria de 98,7%. Esses dados mostram que o volume de publicações em periódicos de estrato superior ainda é bem reduzido. Não podemos olvidar que existem, nos estratos superiores de Sociologia, 159 periódicos brasileiros *online* e a presença de artigos sobre a Sociologia escolar é reduzida até no interior das 17 revistas que publicaram algum artigo sobre essa temática. Dito isto, podemos inferir, nos termos de Bourdieu (2011), que os artigos sobre o ensino de Sociologia ainda não estão em uma disposição social privilegiada no campo acadêmico, o que reflete também no prestígio social dos pesquisadores dessa temática.

Com relação ao estrato A1, nota-se que apenas 3 artigos foram publicados em 3 periódicos, dos 29 periódicos brasileiros *online* existentes nesse estrato. Considerando que tais revistas publicaram 234 edições, notamos uma quase ausência da temática nesse estrato. Ou seja, observa-se que no conjunto de periódicos A1 a temática praticamente não demonstra ter ocupado espaço de distinção social, e que mesmo no interior dos periódicos que já tenham publicado algum artigo sobre o assunto sua presença é ínfima.

Observando as revistas classificadas como A2, a situação não muda muito, embora o número de trabalhos publicados seja maior, 31 artigos. Contudo, dos 66 periódicos brasileiros *online* existentes nesse estrato, apenas em 6 deles encontramos artigos sobre a Sociologia escolar. Fato esse que demonstra que são poucas revistas que vêm contribuindo para a divulgação do que se produz nesse subcampo de estudo. O mesmo ocorre no estrato B1, porém, a participação de periódicos no conjunto de espaços de publicação foi um pouco maior, 8.

A Tabela 3 destaca os periódicos que publicaram artigos sobre a Sociologia escolar, assim como seu estrato, instituição e número de artigos publicados sobre o tema em questão.

**Tabela 3** – Periódicos brasileiros *on-line* do estrato superior que publicaram artigos sobre a Sociologia escolar, Brasil, 1995-2017

Periódico	Qualis em Sociologia	Instituição	Nº de artigos publicados sobre a Sociologia escolar
Revista de Ciências Sociais CIVITAS	A1	PUC-RS	1
Sociedade e Estado		UnB	1
Tempo Social		USP	1

Periódico	Qualis em Sociologia	Instituição	Nº de artigos publicados sobre a Sociologia escolar
Ciências Sociais UNISINOS	A2	UNISINOS	9
Revista Brasileira de Sociologia		SBS	9
Cadernos CEDES		UNICAMP	6
Educação e Realidade		UFRGS	5
Contemporânea		UFSCAR	1
Revista Brasileira de Educação		ANPED	1
Mediações	B1	UEL	13
<i>Política &amp; Sociedade</i>		UFSC	6
Revista de Ciências Sociais		UFC	4
Estudos de Sociologia		UFPE	3
Revista TOMO		UFS	2
<i>Interseções</i>		UFRJ	1
Novos Cadernos NAEA		UFPA	1
Revista Pós Ciências Sociais		UFAM	1

**Fonte:** Elaborado pelos autores com base no *site* Sucupira e nos 17 periódicos brasileiros *on-line* de estratos superiores (A1, A2 e B1) na área de sociologia (quadriênio 2013-2016) que publicaram um ou mais artigos sobre “ensino de sociologia” e/ou “sociologia escolar”.

Observando a Tabela 3, torna-se evidente que: i) poucas são as revistas que publicaram artigos sobre a Sociologia escolar; ii) na medida que o estrato é mais elevado reduz-se o número de revistas que publicaram artigos sobre a temática em questão e; iii) destacam-se o papel das revistas Mediações (13 artigos), Ciências Sociais UNISINOS (09 artigos) e a Revista Brasileira de Sociologia (09 artigos) na divulgação de pesquisas sobre a Sociologia escolar. É importante destacar que esses artigos publicados nessas revistas são fruto de dossiês sobre o ensino de Sociologia<sup>9</sup>, estratégia adotada pelos atores para disputar espaço de distinção social no interior do campo acadêmico.

9 Os dossiês foram os seguintes: Revista Brasileira de Sociologia (v. 2, n. 3, 2014); Ciências Sociais UNISINOS (v. 51, n. 3) e; Mediações (v. 12, n. 1).

Das 17 revistas que publicaram um ou mais artigos sobre a Sociologia escolar, 15 estão vinculadas a programas de pós-graduação *stricto sensu* e duas ligadas a entidades organizadas, mais especificamente à Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS) e à Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED).

Ainda que estando, no presente artigo, em análise apenas artigos classificados nos estratos superiores na área de Sociologia, buscamos observar a vinculação de tais periódicos aos programas dessa área. O que pode, em certa medida, ajudar-nos a compreender o *status* da Sociologia escolar no interior dos programas de Sociologia. A Tabela 4 destaca os dados encontrados.

**Tabela 4** – Vínculos dos periódicos brasileiros *on-line* de estratos superiores da área de Sociologia que publicaram um ou mais artigos em torno do tema Sociologia escolar e/ou ensino de Sociologia, Brasil, 1996-2017

Área da pós-graduação na qual o periódico se vincula	Número de periódicos
Sociologia	7
Ciências Sociais	6
Educação	3
Multidisciplinar	1
<b>Total</b>	<b>17</b>

**Fonte:** Elaborado pelos autores com base no *site* Sucupira e nos 17 periódicos brasileiros *on-line* de estratos superiores (A1, A2 e B1) na área de sociologia (quadriênio 2013-2016) que publicaram um ou mais artigos sobre “ensino de sociologia” e/ou “sociologia escolar”.

Identificamos que, dos 17 periódicos classificados como pertencentes aos estratos superiores da avaliação *Qualis*, 13 estão vinculados a programas de Pós-graduação *stricto sensu* de Sociologia e Ciências Sociais. Ainda que apenas 3 periódicos estivessem vinculados a programas de Educação, esse parece ser um indicador de que, se analisados os periódicos dos estratos superiores da área em Educação, talvez venhamos a constatar que se trata de uma importante área na colaboração na difusão das pesquisas sobre o ensino de Sociologia. Tal hipótese não é aqui testada, mas indicamos ser um levantamento que merece ser realizado em pesquisas futuras. O fato é que o jogo de disputa por capitais simbólicos demanda estratégias diversas, inclusive buscar acessar espaços distintivos por meio de diversos caminhos, como periódicos de áreas afins ou por meio de organização de dossiês.

Buscamos observar a regionalização desses espaços ocupados pela produção do subcampo de pesquisa ensino de Sociologia. A Tabela 5 apresenta a regionalização dos periódicos que publicaram artigos sobre a Sociologia escolar.

**Tabela 5** – Regionalização dos periódicos brasileiros *online* classificados nos estratos A1, A2 e B1 no sistema *Qualis*, na área de Sociologia, e suas distribuição por estados e Regiões brasileiras, Brasil, 1996-2017.

Regiões	Estados	Nº de artigos publicados	Total de artigos por Região	% Univ. públicas da Região em relação ao Brasil	Participação do total (%)	Varição proporcional ao percentual de Univ. Públicas do Brasil
SUL	PR	13	34	22,0	52,3	> 30,3
	SC	06				
	RS	15				
CENTRO-OESTE	DF	10	10	08,2	15,3	>7,1
NORTE	PA	01	01	13,7	01,5	<12,2
SUDESTE	RJ	02	10	32,1	15,3	<16,8
	SP	08				
NORDESTE	MA	01	10	27,5	15,3	<12,2
	CE	04				
	PE	03				
	SE	02				
<b>BRASIL</b>		<b>65</b>	<b>65</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	

**Nota:** ainda que se trata de periódicos *online*, consideramos seus vínculos institucionais.

**Fonte:** Elaborado pelos autores com base no *site* Sucupira e nos 17 periódicos brasileiros *on-line* de estratos superiores (A1, A2 e B1) na área de sociologia (quadriênio 2013-2016) que publicaram um ou mais artigos sobre “ensino de sociologia” e/ou “sociologia escolar”.

Em um extremo, é notória a participação da Região Sul, do outro, observa-se a pouca participação da Região Norte. Considerando que a revista da Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS) publicou 10 artigos a partir do Centro-Oeste, deixa-nos claro que em tal Região a contribuição das instituições de ensino e pesquisa foi ínfima. Em relação aos espaços utilizados para a publicação de artigos sobre a Sociologia escolar, destacam-se a participação da Região Sul, com mais da metade do volume total, sobressaindo o Paraná, por meio da revista

Mediações, com 13 artigos publicados, e o Rio Grande do Sul, com a revista Ciências Sociais UNISINOS, com 9 artigos. Diferentemente do que foi observado por Bodart e Cigales (2017), ao analisar a concentração das instituições do Sudeste e do Sul à abertura de espaço para a temática em seus programas de pós-graduação *stricto sensu*, notamos, considerando a localização dos periódicos, uma concentração apenas na Região Sul do Brasil.

Considerando a proporcionalidade de universidades públicas, a participação da Região Sul torna-se ainda mais destacada, ficando proporcionalmente o Sudeste e o Norte, respectivamente, com as maiores e menores participações.

Observamos uma ínfima participação da Região Norte, com apenas um artigo publicado em periódico de estrato superior, o que corrobora com os apontamentos de Bodart e Souza (2017) de que, durante o período de 2007 a 2017, não havia sido publicado nenhum dossiê sobre o ensino de Sociologia em revistas daquela Região, nem autores vinculados academicamente a uma instituição do Norte haviam publicado artigo no conjunto dos 24 dossiês, os quais possuíam ao todo 199 artigos. Nesse mesmo trabalho, Bodart e Souza ressaltaram a maior participação da Região Sul na publicação de dossiês sobre a Sociologia escolar. Eras (2014), ao observar os livros coletâneas sobre o ensino de Sociologia, também não encontrou a participação de organizadores da Região Norte do Brasil. Röwer (2016), ao analisar os artigos apresentados no GT de ensino de Sociologia do Congresso da SBS, entre 2005 a 2015, observou que a participação de autores das Regiões Norte e Centro-Oeste foi bem reduzida, sendo, respectivamente, 3,9% e 3,2%.

O fato é que ocupar espaços nos periódicos dos estratos superiores é proporcionar, nos termos de Bourdieu (2011), distinção ao tema publicado; isso começa a ser feito apenas recentemente em se tratando de ensino de Sociologia, mais especificamente após a reintrodução da disciplina no Ensino Médio, em 2008.

## 1.2 Os autores

Observados os espaços de publicação de artigos sobre a Sociologia escolar, passamos agora a desvelar o perfil dos autores que vêm publicando trabalhos sobre essa temática em periódicos de estratos superiores na área de Sociologia. Ao todo, do conjunto de 65 artigos publicados, encontramos a participação de 79 pesquisadores/autores (sendo 96 autorias)<sup>10</sup>.

Quanto à graduação dos autores, cinco não indicam a formação. Dentre os demais, 85,1% são formados em Ciências Sociais. Essa predominância também

---

10 Para maior detalhamento dos nomes dos autores com trabalhos mais citados em artigos publicados em periódicos de estrato superior e outras variáveis não exploradas neste artigo, ver Bodart e Tavares (2018).

foi destacada por Oliveira (2016) ao examinar o perfil dos autores que apresentaram artigos no Grupo de Trabalho (GT) de ensino de Sociologia do Congresso da Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS), entre 2005 a 2015, em que constatou que 87,9% dos autores tinham formação inicial em Ciências Sociais. No caso desta pesquisa, dos 63 graduados em Ciências Sociais, apenas 44 indicaram no currículo *Lattes* o tipo de graduação (licenciatura ou bacharelado). Desses, 34 são licenciados, sendo 42,5% do total dos autores. Infelizmente, a ausência de informações nos currículos dos autores não nos permite inferir conclusões precisas, apenas desvelando que, como esperávamos, os autores são, em sua grande maioria, formados em Ciências Sociais.

Quanto à participação dos autores por sexo, nota-se que 56,2% são do sexo feminino e 43,7% do sexo masculino. Essa composição é muito próxima daquela identificada por Bodart e Souza (2017), ao observar a composição dos autores que publicaram nos dossiês de ensino de Sociologia entre 2007 e 2017, cuja composição era de 53,65% do sexo feminino e 46,35% do sexo masculino. Essa predominância de autores do sexo feminino também foi apontada por Bodart e Cigales (2017) ao observarem a composição sexual de autores de teses e dissertações defendidas no Brasil sobre a Sociologia escolar. Na referida pesquisa, a presença masculina como autor de dissertações era de 37,2% e nas teses de apenas 15,3% (BODART; CIGALES, 2017). Considerando a presente pesquisa e as demais aqui mencionadas, inferimos que há uma participação maior de mulheres autoras de pesquisas sobre a Sociologia escolar (ou “ensino de Sociologia”), o que pode ser explicado pela histórica desvalorização do tema “educação”, muitas vezes visto pela comunidade acadêmica como menos importante, como destacou Moraes (2003; 2011).

A Tabela 6 apresenta titulação acadêmica dos autores dos artigos publicados nos periódicos de estratos superiores.

**Tabela 6** – Titulação acadêmica dos autores na época da publicação dos seus respectivos artigos em periódicos brasileiros *online* classificados em estratos superior, Brasil, 1996-2017.

Titulação/Área	Nº autores
Doutorado em Sociologia	27
Doutorado em Educação	11
Doutorado em Ciências Sociais	6
Doutorado em Ciência Política	2
Doutorado outros	8
<b>Total de doutores</b>	<b>54</b>

Titulação/Área	Nº autores
Mestrado em Educação	8
Mestrado em Sociologia	5
Mestrado em Ciência Política	2
Mestrado em Ciências Sociais	2
Mestrado em Sociologia Política	1
<b>Total de mestres</b>	<b>18</b>
Graduados	8
Não identificados	1
<b>Total</b>	<b>81</b>

**Nota:** Uma autora foi computada duas vezes por ter publicado artigos em período no qual tinha titulações diferentes (mestrado no primeiro artigo publicado e doutorado no segundo). Os demais autores foram contados apenas uma única vez.

**Fonte:** Elaborado pelos autores com base no *site* Sucupira e nos 17 periódicos brasileiros *on-line* de estratos superiores (A1, A2 e B1) na área de sociologia (quadriênio 2013-2016) que publicaram um ou mais artigos sobre “ensino de sociologia” e/ou “sociologia escolar”.

Observamos que 66,6% dos autores tinham, na data de publicação de seus artigos, o título de doutor. 22,2% tinham o título de mestre e apenas 9,8% eram graduados, esses últimos coautores. Bodart e Souza (2017), observando os autores que publicaram artigos nos dossiês sobre ensino de Sociologia entre 2007 a 2017, destacaram algo muito próximo, indicando que 58,7% eram doutores na data de publicação do dossiê, 26,2% eram mestres e 15,3% graduados. A diferença mais substantiva das duas pesquisas está na participação de graduados, o que já esperávamos, sobretudo porque periódicos de estratos superiores são mais procurados por professores doutores que estão vinculados à pós-graduação *stricto sensu*<sup>11</sup>, alguns chagando a vetar a participação de não doutores como autor. Essa prática parece fazer parte de uma estratégia de manutenção do lugar privilegiado ocupado por esses periódicos no interior do campo acadêmico.

Bodart e Cigales (2017), ao averiguar as teses e dissertações sobre ensino de Sociologia defendidas no Brasil, notaram que 48,1% eram desenvolvidas em programas de pós-graduação em Educação e 47,8% na área de Ciências Sociais

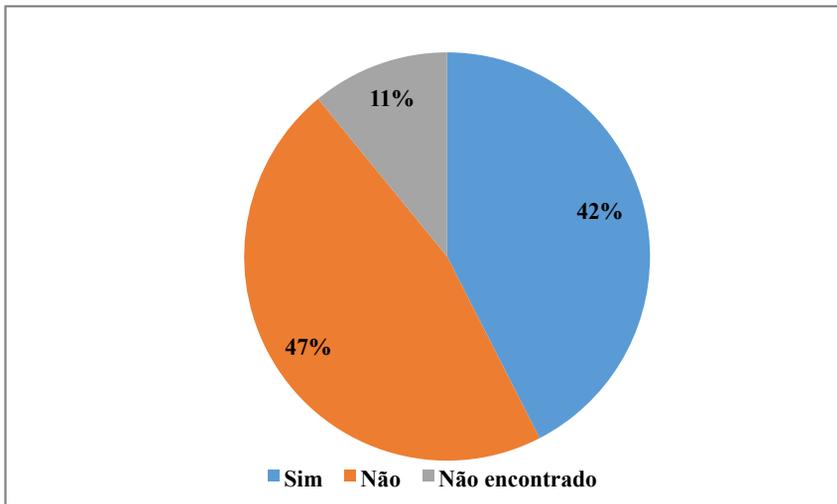
11 Na avaliação quadrimestral realizada pela CAPES dos programas de pós-graduação *stricto sensu*, o volume de artigos publicados em revistas classificadas nos estratos superiores é considerado na atribuição da nota, o que leva os professores vinculados aos programas de pós-graduação a publicar nesses periódicos. Há periódicos que não aceitam artigos produzidos por autores sem a titulação de doutor, ao menos como primeiro autor.

(Programas de Ciências Sociais, Sociologia, Antropologia Social, Sociologia Política, Sociologia e Antropologia e Ciência Política). A situação identificada por Handfas e Maçaira (2015), de que os trabalhos estavam concentrados, até o ano de 2012, prioritariamente nos programas de pós-graduação em Educação, não ficou clara no levantamento de Bodart e Cigales (2017), o qual envolveu os trabalhos defendidos até o ano de 2017.

Assim como maior parte dos organizadores de livros coletâneas sobre o ensino de Sociologia tinham doutorado em Sociologia, seguidos de doutores em Educação (ERAS, 2014), maior parte dos autores de artigos publicados em periódicos de estratos superiores são doutores em Sociologia (33,3%), seguidos de doutores em Educação (13,5%). Essa configuração pode, em certa medida, ser explicada pela tendência de doutores em Sociologia estarem mais próximos aos periódicos avaliados na área de Sociologia e por ser mais distintivo para tais doutores ocupar espaços em periódicos de suas áreas.

Buscamos também averiguar o percentual de autores vinculados como docentes de programas de pós-graduação. Os dados encontrados são apresentados no Gráfico 3:

**Gráfico 3** – Vínculo dos autores como docentes de programa de pós-graduação *stricto sensu* na época que publicaram os seus respectivos artigos em periódicos brasileiros *online* classificados nos estratos superiores na área de Sociologia, Brasil, 1996-2017.



**Fonte:** Elaborado pelos autores com base no *site* Sucupira e nos 17 periódicos brasileiros *on-line* de estratos superiores (A1, A2 e B1) na área de sociologia (quadriênio 2013-2016) que publicaram um ou mais artigos sobre “ensino de sociologia” e/ou “sociologia escolar”.

Observa-se que 42% dos autores eram professores de programas de pós-graduação *stricto sensu* e 47% não eram. Isso indica que, embora a diferença seja pequena, os pesquisadores ainda não vinculados à pós-graduação tiveram uma participação maior no volume de artigos publicados sobre ensino de Sociologia. Esse dado pode ser, em parte, explicado pela escassez de linhas de pesquisas destinadas a essa temática. A escassez de linhas de pesquisas sobre ensino de Sociologia nos programas de pós-graduação ocorre porque “necessita-se de maturação para que mais programas possam estruturar linhas ou tópicos, ou ementas que deem conta dos fenômenos relativos ao ensino da Sociologia” (Silva; Bodart, 2016: 237).

Buscando observar se os autores já tinham, até a data da publicação do artigo, tido experiência como docente do Ensino Básico, identificamos que 63% não havia atuado como docente no Ensino Básico até a data de publicação de seus artigos. Apenas 30% já havia atuado nesse nível de ensino como docente<sup>12</sup>. Esses dados mostram uma importante participação, no volume de publicação, de pesquisadores que nunca atuaram como docente no Ensino Básico. Diferentemente da afirmação de Moraes (2003: 6) de que “não é possível separar sujeito e objeto porque são sempre professores envolvidos com o ensino de sociologia”, encontramos na presente pesquisa uma maior participação de pesquisadores que nunca haviam atuado no Ensino Básico, fato que indica uma ampliação do interesse da comunidade científica para além dos pesquisadores que se dedicam ao tema por proximidade profissional do objeto. Porém, não podemos olvidar que ainda que esses autores não tenham atuado na educação básica, são professores, ainda que do Ensino Superior; fato que os aproximam da temática do ensino.

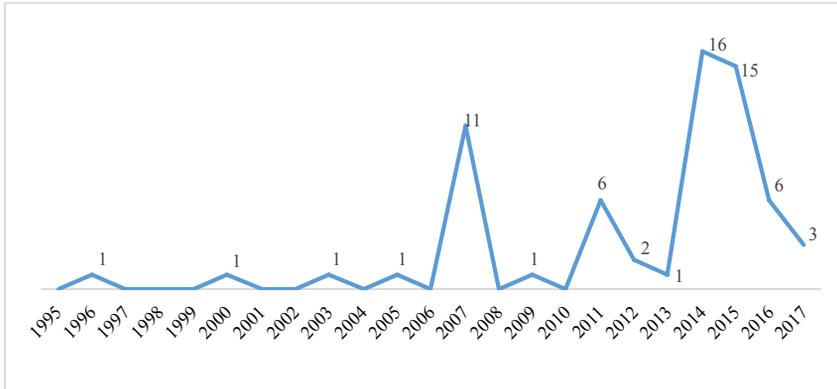
### 1.3 Os artigos

As diversas pesquisas (Handfas, 2011; Handfas; Maçaira, 2015; Eras; Oliveira, 2015; Bodart; Cigales, 2017; Bodart, Souza, 2017; Neuhold, 2015; Neuhold, 2016) que buscaram compreender parte da configuração do subcampo de pesquisa “ensino de Sociologia” destacaram que os avanços são recentes, sobretudo a partir do ano de 2008. Por esse motivo, buscamos observar a evolução do volume da produção de artigos nas revistas de estratos superiores avaliadas na área da Sociologia. O Gráfico 2 apresenta esses dados:

---

12 Destacamos que 7% dos autores não tinham seus currículos disponibilizados na plataforma Lattes no período da coleta de dados para a presente pesquisa.

**Gráfico 2** – Evolução do número de artigos publicados em periódicos brasileiros *online* de estratos superiores (A1, A2 e B1) na área de Sociologia, Brasil, 1996-2017



**Fonte:** Elaborado pelos autores com base no *site* Sucupira e nos 17 periódicos brasileiros *on-line* de estratos superiores (A1, A2 e B1) na área de sociologia (quadriênio 2013-2016) que publicaram um ou mais artigos sobre “ensino de sociologia” e/ou “sociologia escolar”.

Os dados expostos nesta pesquisa também indicam uma ampliação de publicações de artigos publicados nas revistas de estratos superiores a partir do ano de 2007, embora com algumas oscilações. O primeiro artigo foi publicado em 1995. De 1995 a 2006, observamos a publicação de apenas 4 artigos. Os demais 61 artigos foram publicados nos últimos dez anos, corroborando as indicações das outras pesquisas que objetivaram compreender o comportamento das publicações desse subcampo de pesquisa. Como destacado por outras pesquisas (Handfas; Maçaira, 2015; RöWer, 2016; Bodart; Cigales, 2017; Bodart, Souza, 2017), os recentes ganhos da Sociologia escolar geraram impactos direto e imediato na constituição do subcampo de pesquisa conhecido como “ensino de Sociologia”. Dentre os ganhos recentes, destacamos: i) a reintrodução da Sociologia no Ensino Médio, em 2008; ii) o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), regulamentado em 2010; iii) a inclusão da Sociologia, a partir de 2012, no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD); iv) existência de eventos nacionais e internacionais com espaços para a discussões do tema ensino de Sociologia; v) a publicação de livros coletâneas (Eras, 2014; Eras; Oliveira, 2015); vi) ampliação de Grupos de Pesquisa registrados no CNPq (Neurold, 2014; Neurold, 2015) e; vii) a organização de diversos dossiês voltados à Sociologia escolar (Cigales, Bodart, 2016; Bodart; Souza, 2017). Esses eventos e programas certamente estimularam a

publicação de pesquisas que se materializaram em artigos publicados em periódicos de estratos superiores na área da Sociologia. Tais eventos também contribuem para promover distinção ao tema e colaborar na sua presença em periódicos de estratos superiores.

Como já demonstrado, três (03) artigos foram publicados em periódicos classificados como A1 e sessenta e dois (62) publicados em periódicos A2 e B1, sendo 31 em cada um desses últimos estratos. É notória a presença ínfima de artigos no estrato A1, o que é um indicador de que o tema não vem marcando presença nesse grupo de periódicos.

Dos 65 artigos, 38% foram resultados de colaborações entre autores, tendo sido 32% publicados por dupla autoria e 6% por tripla autoria. 62% dos artigos foram produzidos individualmente. Esses dados demonstram uma relativa colaboração (37% dos trabalhos) entre autores na produção dos artigos, o que mostra que os sujeitos integrantes no subcampo de ensino de Sociologia, em alguma medida, estão se relacionando no processo produtivo de suas pesquisas.

Passamos, então, a observar os temas abordados nos artigos sobre a Sociologia escolar. A Tabela 8 destaca numericamente essa distribuição.

**Tabela 8** – Temas<sup>13</sup> dos artigos publicados nos periódicos brasileiros *online* de estratos superiores em Sociologia, Brasil, 1996-2017

Temas	Quantidade
Formação docente	19
História e institucionalização da Sociologia escolar	10
Currículo/legislação curricular	9
Livros didáticos e manuais	8
Prática docente	6
Estado da arte	5
Percepção da prática docente da Sociologia	5
As condições do trabalho docente	3
<b>Total</b>	<b>65</b>

**Fonte:** Elaborado pelos autores com base no *site* Sucupira e nos 17 periódicos brasileiros *on-line* de estratos superiores (A1, A2 e B1) na área de sociologia (quadriênio 2013-2016) que publicaram um ou mais artigos sobre “ensino de sociologia” e/ou “sociologia escolar”.

13 Optamos por categorizar os temas da forma como aparece na tabela 5 por possibilitar comparações com trabalhos anteriores (Bodart; Cigales, 2017; Bodart; Souza, 2017).

Duas temáticas estiveram mais presentes, sendo elas, respectivamente, “Formação docente”, com 19 ocorrências, e “História e institucionalização da Sociologia escolar”, com 10 ocorrências. Outra temática que esteve presente, com 9 ocorrências, sendo esta “Currículo/legislação curricular”, o que pode ser reflexo da falta de clareza no que ensinar na disciplina de Sociologia. Pouco se publicou sobre as condições do trabalho docente. Temas como “uso de recursos didáticos” (para além dos livros didáticos) não apareceram no conjunto de revistas que compõem os estratos superiores na área da Sociologia. Acreditamos que a ampliação de cursos de licenciatura, destacada por Oliveira (2015), tenha relação direta com o maior número de artigos sobre a “formação docente”, assim como a recente reintrodução da Sociologia escolar no currículo nacional tenha influenciado a publicação de artigos sobre a “história e a institucionalização da Sociologia no Ensino Básico”. Bodart e Souza (2017), ao buscar identificar os temas mais recorrentes nos artigos publicados nos dossiês sobre o ensino de Sociologia, entre 2007 a 2017, mostraram as duas mesmas temáticas, porém, o tema “história e institucionalização da Sociologia escolar” teve mais ocorrências do que “formação docente”. Oliveira (2016), buscando identificar os principais temas dos artigos apresentados do Grupo de Trabalho (GT) “Ensino de Sociologia”, da Sociedade Brasileira de Sociologia, entre os anos de 2005 e 2015, também destacou que trabalhos que giram em torno da “história e a institucionalização da Sociologia” foram predominantes.

Como destacaram Bodart e Pereira (2017: 2),

Ainda que tenhamos um crescente volume de pesquisas em torno do ensino de Sociologia, muitas perguntas já formuladas ainda não encontraram respostas satisfatórias, assim como muitas indagações que virão a ser fundamentais à consolidação desse subcampo de pesquisa ainda não foram formuladas.

Nesse sentido, destacamos que, mesmo com a obrigatoriedade da disciplina de Sociologia no Ensino Médio, ainda que tenha fomentado o desenvolvimento de um subcampo em construção, são necessários avanços qualitativos e quantitativos, assim como uma maior presença em espaços tidos como privilegiados ou “superiores”, como os periódicos classificados como A1, A2 e B2. Trata-se de uma disputa a ser travada por capitais simbólicos em jogo, e a ampliação de eventos acadêmicos faz parte desse esforço, assim como este presente artigo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo realizou um mapeamento da inserção da temática “Sociologia escolar” (ou ensino de Sociologia) em periódicos classificado pela CAPES como pertencentes aos estratos superiores (A1, A2 e B1) na área de avaliação «Sociologia». Dentre as principais colaborações da presente pesquisa, está a capacidade de mostrar que o tema “Sociologia escolar” ainda não marca forte presença nos periódicos de estratos superiores. Embora existindo no Brasil 159 periódicos *online*, de acesso aberto e em português, nos estratos superiores de Sociologia, apenas 17 revistas publicaram artigos sobre Sociologia escolar. Isso ainda considerando que a presença de artigos sobre a Sociologia escolar é reduzida até no interior dessas revistas e que na medida que o estrato é mais elevado, reduz-se o número de revistas que publicaram artigos sobre a temática em questão.

Ressaltamos que as revistas “Mediações”, “Ciências Sociais UNISINOS” e a “Revista Brasileira de Sociologia” se destacaram na divulgação de pesquisas sobre a Sociologia escolar. Quanto à espacialização dos periódicos, ficou notório a participação da Região Sul e a pouca participação da Região Norte. Esses dados corroboram as constantes denúncias de abandono das universidades dessa região, o que impacta diretamente no volume de produção acadêmica.

Quanto ao perfil dos autores, podemos afirmar, grosso modo, que em sua composição predomina a presença de autores do sexo feminino, fato que pode ser explicado pela histórica desvalorização do tema, muitas vezes sendo esse tema visto pela comunidade acadêmica como menos importante. Maior parte dos autores possui título de doutorado em Sociologia, seguido de doutorado em Educação. Aqui, observamos a importante colaboração da área da Educação para o subcampo em questão. Por tal valor, julgamos necessário que pesquisas futuras venham a realizar mapeamentos que se volte aos periódicos classificados como pertencentes aos estratos superiores na área de “Educação” e “Ensino”; isso porque: i) muitos pesquisadores estão vinculados a programas de Pós-Graduação em Educação, levando-os a optar em publicar em tais periódicos e; ii) ser uma temática também de interesse direto da Educação.

A pesquisa mostrou que 47% dos autores não eram professores de programas de pós-graduação *stricto sensu*, indicando que os pesquisadores não vinculados à pós-graduação vêm tendo uma significativa participação no volume de artigos publicados sobre a Sociologia escolar em periódicos de estratos superiores. O fato de maior parte dos autores nunca ter atuado no Ensino Básico indica

que o tema começa a ser visto como importante também por aqueles que não tiveram relação profissional direta com o objeto de estudo, ainda que também sejam professores.

Ficou clara a ampliação de publicações de artigos em revistas de estratos superiores a partir do ano de 2007, embora com oscilações. Se, entre 1995 e 2006, foram publicados apenas 4 artigos, entre 2007 e 2017 foram publicados 61 trabalhos. Ao todo, observamos o envolvimento de 80 autores, sendo que, dos 65 artigos publicados, 38% foram resultados de parcerias entre autores, tendo sido 32% produzido em dupla e 6% por três autores. Notamos que 62% dos artigos foram produzidos individualmente. Esses números indicam que vem havendo aproximações entre pesquisadores, condição fundamental para a consolidação do subcampo de pesquisa e para o fortalecimento de ações que visam ao acúmulo de capitais simbólicos.

Quanto aos temas presentes, observamos que tem havido uma maior preocupação em pensar a “Formação docente” e a “História e institucionalização da Sociologia escolar”. Esses dois temas estão diretamente ligados às condições atuais do ensino dessa disciplina, as quais são: i) necessidade de formar professores e; ii) preocupação em consolidar a presença da disciplina no Ensino Médio.

Embora temos visto uma ampliação de publicações sobre a Sociologia escolar, sua presença em espaços tidos como privilegiados ainda é insipiente, embora crescente. Acreditamos que o pouco tempo de reintrodução da disciplina ainda não foi suficiente para que linhas em programas de pós-graduações em Sociologia fossem criadas, situação que parece afetar o número de publicações de artigos em periódicos de estratos superiores na área de Sociologia e, conseqüentemente, não lhe proporcionando distinção social no interior do campo acadêmico.

Esta pesquisa, longe de delimitar todos os contornos do subcampo de pesquisa denominado “ensino de Sociologia”, buscou somar aos esforços de compreensão de sua configuração. A sua colaboração está em atentar-se para espaços tidos pela comunidade científica como privilegiados ou “superiores”, buscando mapear o que até aqui se produziu, quem produziu e o que foi produzido nesses espaços.

## Referências

- BODART, Cristiano das Neves; CIGALES, Marcelo Pinheiro. Ensino de Sociologia no Brasil (1993-2015): um Estado da Arte na Pós-Graduação. *Revista de Ciências Sociais*. Fortaleza, v. 48, n. 2, p. 256-281, jul./dez., 2017. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufc.br/revcienso/article/view/19500>>. Acesso em: 11 set. 2019.

- BODART, Cristiano das Neves; PEREIRA, Thiago Ingrassia. Breve balanço do subcampo “ensino de Ciências Sociais” no Brasil e o papel da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais – ABECS. *Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais (CABECS)*. v. 1, n.1, p. 01-10, Jan./Jun., 2017. Disponível em: <<https://abecs.com.br/revista/index.php/cabecs/article/view/40>>. Acesso em: 11 set. 2019.
- BODART, Cristiano das Neves; SILVA, Roniel Sampaio da. Um “Raio-X” do professor de Sociologia brasileiro: condições e percepções. *Estudos de Sociologia*. v. 2, n. 22, 2016. Disponível em: <<http://www.revista.ufpe.br/revsocio/index.php/revista/article/view/591>>. Acesso em: 11 set. 2019.
- BODART, Cristiano das Neves; SOUZA, Ewerton Diego. Configurações do ensino de sociologia como um subcampo de pesquisa: análise dos dossiês publicados em periódicos acadêmicos. *Revista de Ciências Sociais UNISINOS*, v. 53, n. 3, pp. 543-557 set./dez. 2017.
- BODART, Cristiano das Neves; TAVARES, Caio dos Santos. A produção sobre o ensino de sociologia escolar nos periódicos brasileiros on-line de estrato superiores, 1996-2017. In: MAÇAIRA, Júlia Polessa; FRAGA, Alexandre Barbosa. *Saberes e práticas do ensino de Sociologia*. Rio de Janeiro: Autografia, 2018. pp. 57-102.
- BOURDIEU, Pierre. *Coisas de Sociologia*. Lisboa, Fim de século, 2003a.
- BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2003b.
- BOURDIEU, Pierre. *Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico*. São Paulo, Unesp, 2004.
- BOURDIEU, Pierre. *Razões Práticas: sobre a teoria da ação*. Campinas, Papyrus Editora, 2011.
- CIGALES, Marcelo Pinheiro; BODART, Cristiano das Neves. Debates em torno da História do ensino de Sociologia no Brasil. In: GONÇALVES, Danyelle Nilin; MOCELIN, Daniel Gustavo; MEIRELLES, Mauro. (Org.). *Rumos da Sociologia no Ensino Médio*. 1a ed. Porto Alegre, CirKula, 2016, v. 1, pp. 23-42.
- ERAS, Lígia Wilhelms. Trajetórias, travessias e produtores: sociologias, conhecimentos e os autores dos livros coletâneas sobre o ensino de Sociologia na Educação Básica. *Revista Brasileira de Sociologia*, v. 02, n. 03, Jan./Jun., 2014. Disponível em: <<http://www.sbsociologia.com.br/revista/index.php/RBS/article/view/74>>. Acesso em: 11 set. 2019.
- ERAS, Wilhelms; OLIVEIRA, Ricardo Costa de. Uma Sociologia dos Livros Coletâneas sobre o ensino de Sociologia na Educação Básica (2008-2013). In: OLIVEIRA, Evelina Antunes F. de; OLIVEIRA, Amurabi. (Orgs.). *Ciências Sociais e Educação: um reencontro marcado*. Maceió, Edufal, 2015.
- FERREIRA, Vanessa do Rego; OLIVEIRA, Amurabi. O Ensino de sociologia como um campo (ou subcampo) científico. *Human and Social Sciences*. v. 37, n. 1, 2015.

- Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHumanSocSci/article/view/25623>>. Acesso em: 11 set. 2019.
- HANDFAS, Anita. O estado da arte do ensino de Sociologia na Educação Básica: um levantamento preliminar da produção acadêmica. *Revista Inter-legere*, n. 9, 2011. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/interlegere/article/view/4403/3591>>. Acesso em: 11 set. 2019.
- HANDFAS, Anita; MAÇAIRA, Julia Polessa. O Estado da arte da produção científica sobre o ensino de Sociologia na educação básica. In: HANDFAS, Anita; MAÇAIRA, Julia Polessa; FRAGA, Alexandre Barbosa (Orgs.). *Conhecimento escolar e ensino de Sociologia: instituições, práticas e percepções*. Rio de Janeiro, 7 Letras, 2015.
- MORAES, Amaury Cesar. Ensino de Sociologia: periodização e campanha pela obrigatoriedade. *Cadernos Cedes*, Campinas, v. 31, n. 85, pp. 359-382, set./dez., 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v31n85/o4v31n85.pdf>>. Acesso em: 11 set. 2019.
- MORAES, Amaury Cesar. Licenciatura em ciências sociais e ensino de sociologia: entre o balanço e o relato. *Tempo Social*, São Paulo, v. 15, n. 1, pp. 5-20, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ts/v15n1/v15n1a01.pdf>>. Acesso em: 11 set. 2019.
- NEUHOLD, Roberta. A produção científica sobre o ensino de Sociologia: grupos e linhas de pesquisa no Brasil (2000-2013). In: OLIVEIRA, Evelina Antunes F. de; OLIVEIRA, Amurabi (org.). *Ciências Sociais e educação: um reencontro marcado*. Maceió: Edufal, 2015. pp. 103- 123.
- OLIVEIRA, Amurabi. O ensino de Sociologia na Educação Básica brasileira: uma análise da produção do GT ensino de Sociologia na SBS. *Teoria e Cultura*. v. 11 n. 1 jan/jun. 2016. Disponível em: <<https://teoriaecultura.uff.emnuvens.com.br/TeoriaeCultura/article/view/2902/2265>>. Acesso em: dez. 2017.
- OLIVEIRA, Amurabi. Um balanço sobre o campo do ensino de sociologia no Brasil. *Em Tese*. v. 12, n. 2, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/41691>>. Acesso em: 10 set. 2019.
- RÖWER, Joana Elisa. Estado da arte: Dez anos de Grupos de Trabalho (GTs) sobre ensino de Sociologia no Congresso Brasileiro de Sociologia (2005-2015). *Civitas*, Porto Alegre, v. 16, n. 3, pp. 126-147, jul./set., 2016. Disponível em: <<http://revisataletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/civitas/article/view/24754>>. Acesso em: 10 set. 2019.
- SILVA, Ileizi Luciana Fiorelli; BODART, Cristiano das Neves. O ensino de Sociologia na pesquisa acadêmica: entrevista com Ileizi Luciana Fiorelli Silva. *Revista Café com Sociologia*. v. 5, n. 2, mai./ago., 2016. Disponível em: <<https://revistacafecomsociologia.com/revista/index.php/revista/article/view/684/pdf>>. Acesso em: 10 set. 2019.

### **Sites eletrônicos consultados**

PLATAFORMA LATTES. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br>>. Acesso em: 10 set. 2019.

SUCUPIRA. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>>. Acesso em: 10 set. 2019.

QUALIS-PERÍODICO/SOCIOLOGIA. Quadriênio 2013-2016. Disponível em: <[http://capes.gov.br/images/documentos/Qualis\\_periodicos\\_2016/Sociologia\\_Qualis\\_Revisto.pdf](http://capes.gov.br/images/documentos/Qualis_periodicos_2016/Sociologia_Qualis_Revisto.pdf)>. Acesso em: 10 set. 2019.

Recebido em: 23/12/2017

Aprovado em: 04/07/2019

### **Como citar este artigo:**

BODART, Cristiano das Neves e TAVARES, Caio dos Santos. O lugar da Sociologia escolar nos periódicos de estratos superiores (A1, A2 e B1) da área de Sociologia (1996-2017). *Contemporânea – Revista de Sociologia da UFSCar*, v. 9, n. 2, maio - agosto. 2019, pp. 519-544.